

# “Ao Encontro da Tradição e da Música em Bragança”

## A cidade de Bragança e algumas das suas festividades religiosas

Marília Castro, Departamento de Ciências Sociais

Patrícia Figueira Líbano, Departamento de Educação Musical  
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

A religião católica abrange na liturgia solene a música sacra, tendo-se esta apresentado, desde sempre para a Cristandade, como um elemento estruturante e identitário do culto divino – fazendo, a tal, a própria Bíblia alusão. Desde São Gregório Magno (séc. VI/VII) que se reflete sobre a forma como a música deve intervir no culto. Estas reflexões assumiram percurso histórico e, já no século XX tiveram continuidade em Cartas Encíclicas e Atas Conciliares, que procuram fazer respeitar os antigos preceitos, assim como, inovar a música litúrgica adaptando-a à contemporaneidade e favorecendo a participação de religiosos e da assembleia de leigos. Exemplos são os documentos magisteriais *Motu Proprio Tra Le Sollicitudini* de Pio X (1903), *Divini Cultus* de Pio XI (1928), *Mediator Dei* (1947) e *Musicæ Sacræ Discilinæ* (1955) de Pio XII, e *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia (1963).



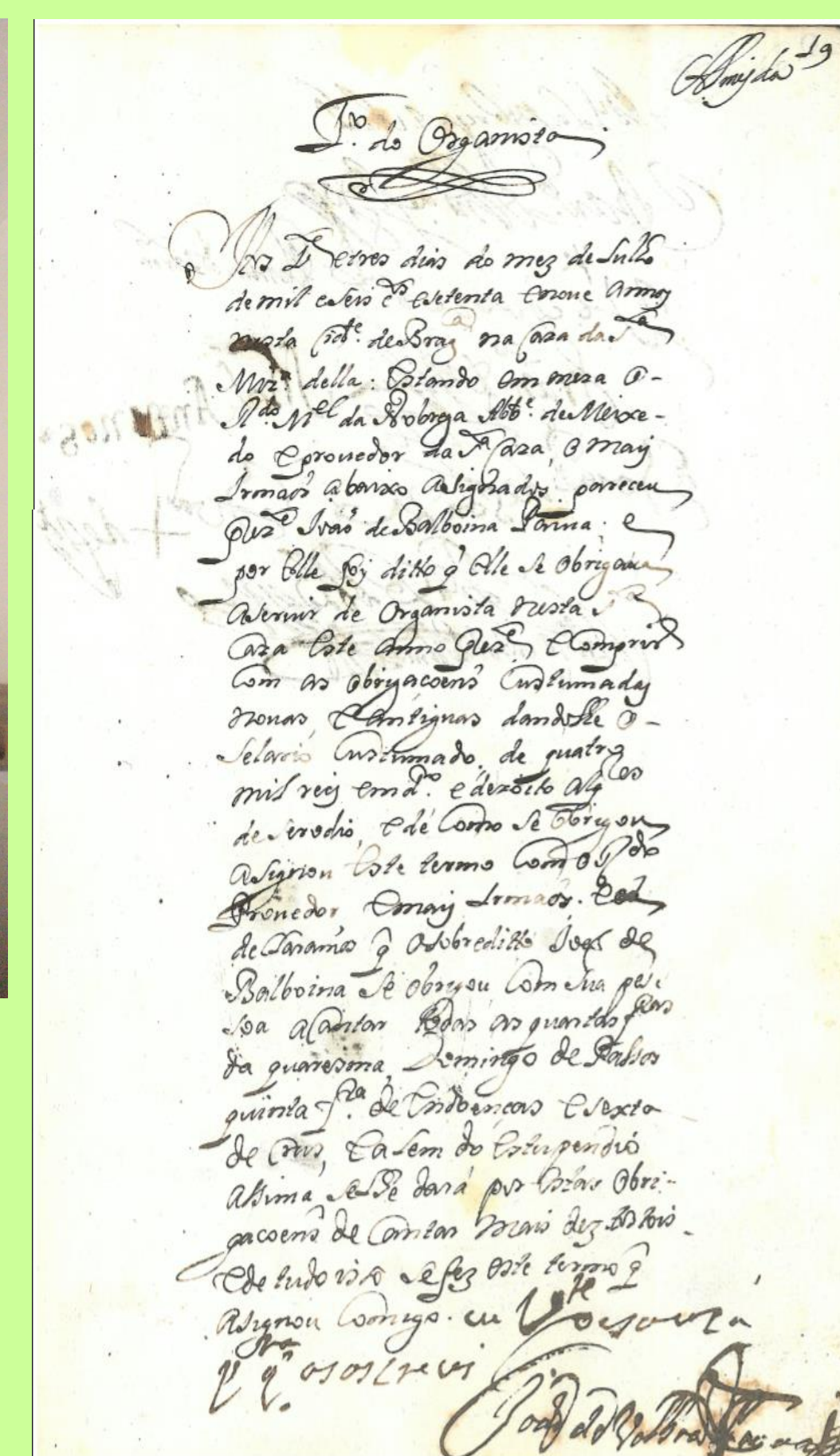
Vestígios da caixa de órgão ibérico da antiga Sé de Bragança

### Os instrumentos

Apesar de não subsistirem grandes evidências dos instrumentos que integrariam as solenidades religiosas, a documentação arquivística, remete-nos para a sonoridade do órgão, da harpa, do baixão e da trombeta e de coros. O próprio texto do Compromisso da Misericórdia de Lisboa de 1618, no seu capítulo 26 – *Dos Capelães*, estipulava: “Os Capellaens que ouverem de servir na casa hão de ter quatro qualidades. [Sendo] A quarta he serem bons cantores, & dextros em canto de orgão, & sem esta condição nenhum clérigo será recebido”. Nas solenidades processionais a partir de Novecentos, o acompanhamento musical de cânticos religiosos era feito por bandas regimentais e/ou civis.



Vestígios da caixa de órgão da igreja do extinto Convento de S. Francisco de Bragança



Título de organista (1679). Santa Casa da Misericórdia de Bragança

### Fundo de Música Escrita do Arquivo Distrital de Bragança

Entre as partituras deste Fundo de Música Escrita encontra-se um reportório referente a música religiosa, que terá sido interpretado pelas formações musicais brigantinas, em contexto de festividades religiosas. Missas completas (Kyrie, Gloria, Sanctus, Benedictus e Agnus Dei), Tantum Ergo, Ladainhas (entre elas, a Ladainha de Nossa Senhora), Hinos (o Hino oitocentista de Nossa Senhora das Graças, da 2ª metade do século, Hino a Nossa Senhora de Fátima, Hino a S. José); entre estas partituras, mencione-se igualmente exemplos de Marchas graves e fúnebres, onde se refletem sinais da religiosidade católica de Bragança.

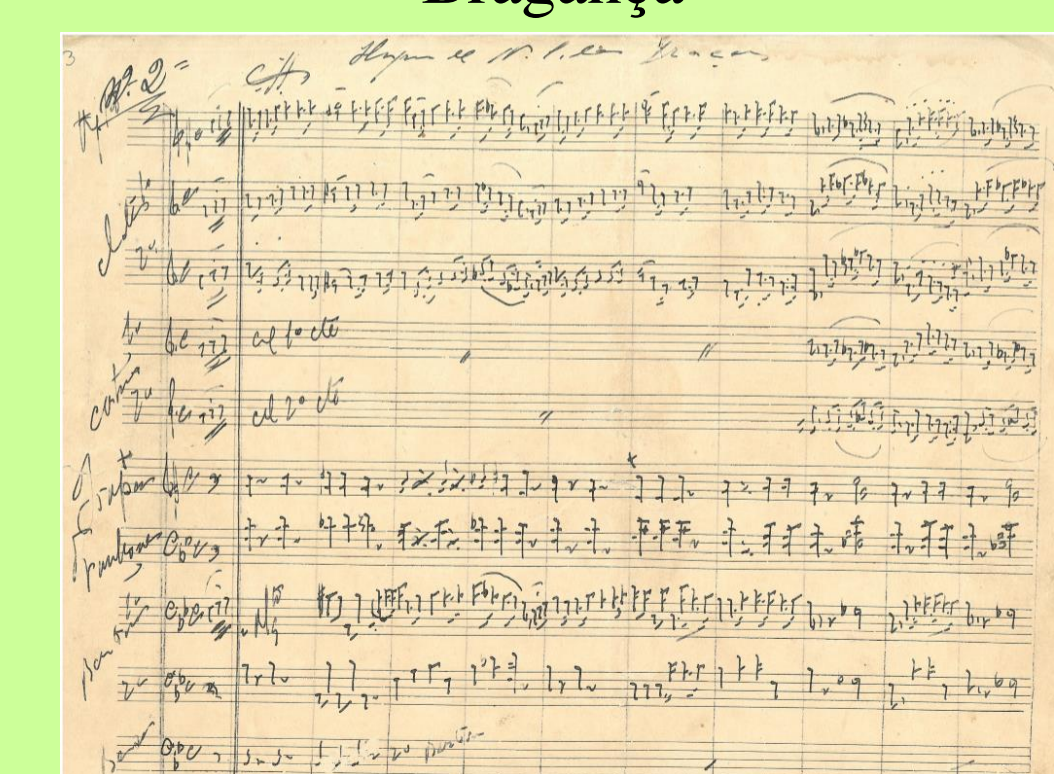


Órgão portátil. Antiga Sé de Bragança

### Solenidades e festividades em Bragança

As celebrações em honra da padroeira da cidade *Nossa Senhora das Graças*, datam já da centúria oitocentista, como responsabilidade da edilidade camarária. Entre os encargos religiosos da Santa Casa da Misericórdia, estavam diversas missas cantadas (a Santa Isabel, a Santa Madalena, ao Espírito Santo, ao Senhor dos Passos e a Nossa Senhora das Dores), ofícios pelos *Irmãos* defuntos, festividades do Espírito Santo, procissões do Enterro do Senhor e de Quinta feira de Endoenças ou *Procissão dos Fogarêus*.

Nestas solenidades, a participação de coros e bandas de música tem sido uma constante. Exemplos disso, são o Coro Feminino de Santa Clara, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Bragança, as extintas Bandas Regimentais de Infantaria n° 10, e de Caçadores n° 3 (posterior Batalhão de Caçadores n° 3), Banda da Escola Penal Agrícola de Izeda (mais tarde, Banda da Colónia Correccional de Izeda) e a Banda Filarmónica de Bragança (inicialmente Mini Banda da ASMAB, depois Banda Filarmónica da Sé).



Hino de Nossa Senhora das Graças

### Professores de música

A aprendizagem musical na formação dos seminaristas apresentou-se, durante um vasto período como uma exigência curricular, abrangendo *canto gregoriano*, *canto coral*, *harmónio*, *música à filosofia*, *música-teologia* e *música-humanidades*. Em finais de Oitocentos, a Sé de Bragança tinha mestre capela – Pe. Luís Augusto de Moura Guerra (f. 1894) que, em 1899, foi substituído pelo Pe. Firmino Alves de Oliveira (f. 1916), sendo por estes anos, professor de música no Seminário de Bragança, juntamente com Pe. Francisco Cândido de Sousa. No período da Segunda Guerra Mundial, imigrara para Portugal, Pe. Theobaldus Wiskamp que durante alguns anos exerceu docência e influenciou na formação musical nessa mesma instituição (1938-1947). Outra referência, Pe. Mário Augusto Moura dos Santos Brás (n. 1917 – o. 1941 – f. 2000), licenciado em Pedagogia Musical (1949) e em Canto Gregoriano (1954), que grande influência exerceu nas *Scholae Cantorum* dos Seminários de Bragança e Vinhais. Pe. Eduardo José Gomes de Almeida (n. 1929 – o. 1952 – f. 1998), licenciado em Teologia Dogmática, substituiu o Pe. Mário Brás no ano letivo 1954/55, altura em que foi capelão auxiliar da Santa Casa da Misericórdia, entrando em 1957 ao serviço do exército. Atualmente, Pe. Octávio Augusto Sobrinho Alves (n. 1937 – o. 1960), doutor em Ciências Sociais (Sociologia), frequentou, em Roma, a Academia Nacional de Santa Cecília (Regência e Órgão); presidiu às Comissões Diocesanas de Liturgia e Música Religiosa, e de Arte e Cultura; fundador e primeiro maestro do Coral Brigantino Nossa Senhora das Graças (1984), entre diversas intervenções na área musical que ainda mantém.